VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A PESSOA IDOSA NAS ZONAS URBANAS DA CIDADE DE MANAUS

CLEISIANE XAVIER DINIZ; MARIA DE NAZARÉ DE SOUZA RIBEIRO; PAULA GABRIELA DE PAULA LIMA; MARIANE MARQUES QUEIROZ; CAMILE CHAMA BEZERRA;

RESUMO

A violência psicológica é a mais comum depois da violência física e costuma estar presente juntamente com os outros tipos de violência. Envolve laços afetivos e familiares e por conta disso os idosos sentem culpa, vergonha e medo de expor a situação, tendo como única alternativa o silêncio, para não prejudicar o familiar. A identificação sistemática de pessoas idosas em situação de violência, ou em contextos de vida que promovam um maior risco para sofrê-la, é uma ação inexistente nas atuais práticas de atenção ao idoso no Brasil. **Objetivo:** Identificar a violência psicológica contra a pessoa idosa nas zonas administrativas da cidade de Manaus, Amazonas, por meio dos dados obtidos do instrumento de "Avaliação de Violência e Maus-tratos Contra a Pessoa Idosa". **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico de base populacional, quantitativo, de natureza transversal, descritivo e analítico, que entrevistou 2.280 pessoas idosas fora de seu domicílio. **Resultados:** Entre os anos de 2019 e 2022, a prevalência da violência psicológica distribuída por zona na cidade de Manaus correspondeu a: 53,4% na Zona Sul; 49,7% na Zona Norte. 43,7% na Zona Centro- Oeste; 41,8% na Zona Leste; 41% na Zona Oeste; e 40,5% na Zona Centro-sul. **Considerações finais**: Foi possível evidenciar que a violência psicológica contra a pessoa idosa é um problema de saúde pública sério e muito presente nas zonas urbanas da cidade de Manaus, que deve ser identificada, combatida e prevenida através do compartilhamento de informações e de políticas públicas.

Palavras-chaves: Violência contra a Pessoa Idosa; Maus-tratos ao idoso; Idoso Fragilizado; Abuso psicológico; Assistência à saúde do idoso;

1 INTRODUÇÃO

O ato de violência contra a pessoa idosa é considerado qualquer ação ou omissão praticada em espaços públicos ou privados cause morte, dano ou sofrimento físico ou psicológico a uma pessoa idosa, podendo ser representada das seguintes formas: física, psicológica, sexual, abandono, negligência, financeira e autonegligência, sendo todas passiveis de prevenção (BRASIL, 2014).

Os atos de violência psicológica caracterizam-se por falas ou gestos que ferem a pessoa idosa, com o objetivo de depreciar, amedrontar, limitar sua liberdade ou isolar do convívio social, causando um sofrimento emocional (PAMPOLIM; LEITE, 2020). É a mais comum depois da violência física e costuma estar presente juntamente com os outros tipos de violência. Envolve laços afetivos e familiares e por conta disso os idosos sentem culpa, vergonha e medo de expor a situação, tendo como única alternativa o silêncio, para não prejudicar o familiar. Essa situação faz com que seja mais difícil de identificar esse tipo de violência. Podem ocorrer

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18632

através de agressão verbal, que incluem insultos, o agressor faz a vítima se sentir incompetente e incapaz, afetando sua dignidade e autoestima, ofendendo também sua aparência, personalidade, modo de falar, falta de respeito as individualidades e as vontades da vítima e o isolamento social (WANDERBROOCKE *et al*., 2020).

A identificação sistemática de pessoas idosas em situação de violência, ou em contextos de vida que promovam um maior risco para sofrê-la. É uma ação inexistente nas atuais práticas de atenção ao idoso no Brasil. Apoiando-se na agenda de prioridades de pesquisa do Ministério da Saúde e na iminência do envelhecimento populacional no Brasil, esse estudo se justifica na necessidade de mapear a violência psicológica de forma mais clara.

Tal estudo é relevante uma vez que a divulgação da problemática da violência e dos maus-tratos contra idosos pode auxiliar no encorajamento das denúncias, principalmente nos casos de violência psicológica, em que muitas vezes a vítima sente medo e culpa, ou desconhece estar sofrendo este tipo de violência.

O objetivo deste estudo é identificar a violência psicológica contra a pessoa idosa nas zonas administrativas da cidade de Manaus, Amazonas, por meio dos dados obtidos do instrumento de "Avaliação de Violência e Maus-tratos Contra a Pessoa Idosa".

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico de base populacional, quantitativo, de natureza transversal, descritivo e analítico.

O estudo foi desenvolvido com os dados sobre violência contra a pessoa idosa obtidos nas zonas Oeste, Centro Oeste e Norte da cidade de Manaus. A cidade de Manaus conta com uma população de 2.145.444 habitantes, a população de idosos do município de Manaus é composta por 108.081 idosos distribuída em distintas faixas etárias. Baseado neste universo da população idosa residente em Manaus, foi realizado um cálculo para obter o tamanho da amostra, o resultado foi de 380 pessoas idosas por zona administrativa estudada, perfazendo um total de 2.280 pessoas idosas entrevistadas, utilizando-se margem de erro de 5% e Coeficiente de Confiança de 95%. Foi utilizado o Instrumento de Avaliação de Violência e Maus-tratos Contra a Pessoa Idosa, desenvolvido em Porto Rico, adotado pelo Ministério da Saúde nos Cadernos de Atenção Básica (BRASIL, 2006).

Os critérios de elegibilidade para a participação da pesquisa foram: idosos com idade ≥ 60 anos, que concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em gozo de suas capacidades cognitivas e não ser autodeclarado indígena. Como critério de exclusão, foram considerados todo que demonstraram dificuldade de compreensão das perguntas inerentes aos instrumentos utilizados e os autodeclarados indígenas.

O estudo foi submetido à Plataforma Brasil para garantir os preceitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e aprovado sob o Parecer: 3.173.698. A todos os participantes foi explicado a composição do TCLE para conhecimento e assinatura em duas vias ou colocação da impressão dactiloscópica; que a participação na pesquisa seria voluntária, possuindo o sujeito o direito de se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo; e foi assegurada a confidencialidade e sigilo com relação às suas respostas.

Os dados foram inicialmente plotados em planilha eletrônica Excel. A seguir, foram transferidos para o programa estatístico Epinfo. A partir disso, os resultados da análise foram apresentados por meio de frequências absolutas simples (fi) e relativas (%).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18632

Entre os anos de 2019 e 2022, foram obtidos os seguintes resultados com relação a violência psicológica contra a pessoa idosa nas 6 zonas urbanas da cidade de Manaus: Zona Sul, com 53,4% (Tabela 1), representado a zona com maior prevalência deste tipo de violência, dentre as seis zonas da cidade de Manaus. Vale destacar, que a zona Sul é a que possui maior quantitativo de equipamentos de proteção para as pessoas idosas na cidade de Manaus (RIBEIRO *et al.,* 2021).

Tabela 1 – Prevalência da violência psicológica nas zonas administrativas da cidade de Manaus, Amazonas, 2022

Zonas Administrativas	*f*	%
Zona Sul	1218	53,40%
Zona Norte	1133	49,70%
Zona Centro-Oeste	996	43,70%
Zona Leste	953	41,80%
Zona Oeste	935	41,00%
Zona Centro-Sul	924	40,50%

A Tabela 1 mostra as demais zonas da cidade com a distribuição da prevalência da violência psicológica, sendo: Zona Norte 49,7%; Zona Centro- Oeste 43,7%; Zona Leste 41,8%; Zona Oeste 41,0%; e Zona Centro-Sul 40,5%.

Dados da PNS demonstram que a maior prevalência de casos correspondeu à violência psicológica possui o maior número de casos (84,6%), seis vezes mais que violência física (13,7%), em contrapartida dados do SINAN demonstram que violência psicológica possui a segunda maior prevalência (28,9%), logo após a violência física (68,9%). A PNS abrange informações não registradas, o que acaba por expor um maior número de casos e que há subnotificações da violência psicológica no SINAN (SANTIAGO *et al.,* 2019).

Em outra pesquisa, os dados demonstram que durante a pandemia de COVID-19, a violência física foi a mais comum (49,2%), seguida da psicológica ou moral (22,8%), sendo a principal causa o isolamento social e o aumento de tensões e intensificação de conflitos no ambiente domiciliar (RANZANI *et al.,* 2023).

Pesquisas consideram que, além da idade longeva, o gênero, a condição de saúde, a situação socioeconômica e a deficiência está entre os diferentes fatores de risco que deixam os idosos vulneráveis a atos violentos (DIEL; BARBIANI, 2018; MAIA *et al*., 2019, GOMES *et al*., 2020).

Na maioria dos casos o foco está em encontrar sinais visíveis de violência, o que acaba gerando uma dificuldade de identificar casos de violência psicológica, já que os sinais desta não são como marcas visíveis no corpo, só sendo possível saber a partir do relato do idoso maltratado, mas que nem sempre a vítima escolher expor o abuso sofrido e seus agressores, seja pelo medo, vergonha ou culpa. Existem alguns sinais psicológicos que o idoso pode apresentar como: frustração, medo, tristeza, sinais de depressão, estresse, raiva, traumas psicológicos e má percepção da saúde (MACHADO *et al.,* 2022). Assim, o conhecimento desses sinais, contribuem para o reconhecimento de que aquele idoso possa estar sofrendo abusos psicológicos, tornando possível até mesmo a identificação do abusador (SCHUESSLER, 2022).

4 CONCLUSÃO

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18632

A partir deste estudo, é possível evidenciar que a violência psicológica contra a pessoa idosa é um problema de saúde pública sério e muito presente na atualidade, que deve ser identificada, combatida e prevenida através do compartilhamento de informações e de políticas públicas. A cultura de informação se torna eficaz para a identificação da violência psicológica, que ocorre de maneira velada no espaço intrafamiliar, já que a vítima muitas vezes não tem conhecimento de que está passando por essa situação, cabendo ao Estado reparar e dar todo apoio a população idosa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde/Cadernos de Atenção Básica, n. 19, 2006.

BRASIL. Secretária de Direitos Humanos da Presidência da República. Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar. In. Maria Cecília de Souza Minayo. Brasília, DF, p.90, 2014. Disponível: https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/343?mode=simple. Acesso em: 15 abr. 2023.

DIEL, M.; BARBIANI, R. Violência familiar contra a pessoa idosa: expressões do fenômeno e perspectivas para o seu enfrentamento. Textos & Contextos, v. 17, n. 2, p. 379-392, 2019.

GOMES, J. S., NASCIMENTO, V.; RIBEIRO, M. N. S.; ESPÍRITO SANTO, F. H. et al. Violência no contexto intrafamiliar de pessoas idosas com deficiência física. Revista Kairós Gerontologia, v.23, n.2, p. 313-330, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Pesquisa Nacional de Saúde 2019. 2022. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pns#Viol%C3%AAncia

MACHADO, M. S.; AIRES, L. M.; PEREIRA, K. R.; BRITO, A. KÁ. L. Violência contra os idosos: sinais físicos, psicológico e a conduta do enfermeiro. In Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, retrocessos e práticas em pesquisa - Volume 2, pp. 161–177, Editora Científica Digital, 2022.

MAIA, P. H. S.; FERREIRA, E. F.; MELO, E. M.; VARGAS, A. M. D. A ocorrência da violência em idosos e seus fatores associados. Revista Brasileira Enfermagem, v.72, n.2, p. 71- 7, 2019.

PAMPOLIM, G.; LEITE, F.M.C. Negligência e maus-tratos psicológicos a idosos em um estado brasileiro: análise de notificações entre 2011 e 2018. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v.23, n. 6, e190272, 2020.

RANZANI, C. M.; SILVA, S. C.; HINO, P., TAMINATO, M.; OKUNO, M. F. P.; FERNANDES, H. et al. Perfil e características da violência contra a pessoa idosa durante a pandemia COVID-19. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v.31, p. e3826, 2023, 2023.

RIBEIRO, M.N.S.; SANTO, F.H.E.; DINIZ, C. X.; RIBEIRO, S. L. et al. Violência intrafamiliar contra a pessoa idosa em área urbana com suporte de proteção social e de saúde.

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18632

Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, [S. l.], v. 25, n. 3, 2021.
SANTIAGO, M. L. D. O.; NUNES, R. A. DE L.; MACENA, R. H. M. Violência contra idosos: análise comparativa entre os dados do SINAN e da PNS 2019. In Open Science Research X, pp. 655–660, Editora Científica Digital, 2023.

SCHUESSLER, Z. Nurses'Role in Identifying Elder financial Abuse. The Journal of Continuing Education in Nursing, v. 53, n. 1, p. 30-34. 2022

WANDERBROOCKE, A.C.N.S. et al. Sentidos da violência psicológica contra idosos: experiências familiares. Pensando fam., Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 132-146, dez. 2020.

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18632